



INSTITUTO FEDERAL
MINAS GERAIS
Reitoria

Pró-Reitoria de Pesquisa, Inovação
e Pós-Graduação



SEMINÁRIO DE
INICIAÇÃO CIENTÍFICA

Resumo Expandido

Título da Pesquisa: Análise da qualidade dos produtos hortícolas de alguns produtores da cidade de São João Evangelista, MG.		
Palavras-chave: Qualidade, produtos hortícolas, agricultor familiar		
Campus: São João Evangelista	Tipo de Bolsa: PIBIC- Jr	Financiador: CNPq
Bolsista (as): Giovane Sebastião de Souza		
Professor Orientador: Eliane Sant'Anna de Mello		
Área de Conhecimento: Agropecuária		

Resumo: A presente pesquisa teve por finalidade analisar a qualidade no pré e pós-colheita da produção de hortaliças sob a ótica do uso do método de Entendimento Global de Associações (MEGA) de alguns produtores da feira livre da cidade de São João Evangelista, MG, visando identificar os problemas relativos às perdas e outros fatores que impeçam a produção com qualidade. O trabalho apresentou os resultados de uma pesquisa de campo, realizada junto a alguns produtores familiares de hortaliças no ano de 2010, utilizando como instrumento o MEGA, a adoção de conceitos e práticas básicas da gestão geral e da gestão da qualidade. A pesquisa de campo foi feita por uma amostra de quatro agricultores familiares de hortaliças do município, por meio de entrevistas na propriedade utilizando-se de um questionário, da observação participante, do registro fotográfico e do acompanhamento do ciclo de plantio. Na análise geral dos quadrantes, observou-se que os agricultores (A_1 , A_2 , A_3 e A_4) apresentaram falhas nas forças essenciais (qualidade, produtividade, capacidade e inovação) para gestão de qualidade. Concluiu-se que a aplicação do método MEGA proporcionou uma visão global da situação de cada agricultor entrevistado, possibilitando a visualização dos gargalos na produção com qualidade.

INTRODUÇÃO

No contexto da competitividade mundial, a mudança no setor comercial de produtos necessita de quatro forças essenciais: qualidade, produtividade, capacidade e inovação, que revela características básicas aplicáveis a qualquer segmento produtivo. Dessa forma, qualidade, remete à satisfação; produtividade entende-se como sendo a relação entre produção e custo, isto é, quanto se gasta para produzir determinado produto ou serviço; capacidade refere-se à velocidade de produção (tempo de ciclo de um processo) e inovação é o diferencial competitivo, o que mais ninguém está fazendo. (PALADINI,2006)

Portanto, acredita-se que a cada ano fica mais claro que as “empresas agrícolas” não podem mais planejar e controlar suas atividades da forma tradicional. Os modelos e demais ferramentas de gestão são desenvolvidos para auxiliar as organizações a enfrentar as transformações organizacionais principalmente no que se refere à inovação em otimizar tecnologias, reduzir custos e despesas, combater a perda e o desperdício, promover a segurança e saúde, sensibilizar, conscientizar e capacitar colaboradores, gerentes e administradores. (BALLESTERO-ALVAREZ, 2001)

Dessa forma, o conceito tradicional na agricultura necessitará de alguns ajustes que possam beneficiar o produto em relação a qualidade, seja pelo sabor, pela concentração de alguma substância ou então pela produtividade em que se atinge em determinada propriedade. No entanto, deve-se deslocar a

atenção da qualidade para o sistema, onde se abrange um estudo de mercado, do cliente e do método de produção de determinado alimento. (LONGO,1996)

Atualmente, difundir técnicas e métodos de gestão para os agricultores é muito importante, visto que com o auxílio de ferramentas da qualidade usadas em conjunto, consegue-se maior conhecimento do comportamento dos processos, dando maior respaldo para a aplicação de ações que visam à melhoria contínua. Portanto, a implantação de um modelo de gestão do negócio agrícola nos mostra a necessidade de deixar de dar importância apenas àquilo que é visível no campo como o trabalho com tratores, aplicação de adubos e defensivos e outros tratamentos culturais, passando a valorizar a informação como um insumo fundamental para a tomada de decisões. (FILHO, 1994)

Com isso, a importância da gestão da qualidade poderá ser trabalhada de muitas formas, o que dependerá do objetivo estratégico de cada organização. A qualidade pode ser aplicada, em todos os setores ou departamentos da organização, na busca de um processo de melhoria contínua, como atualmente chamada de Benchmarking¹. Diante dessas constatações, o objetivo dessa pesquisa é definir e mostrar a importância da gestão da qualidade e suas formas de aplicabilidade para melhoria no processo produtivo nas propriedades, objetivando também a satisfação do consumidor. (LESSA,2000)

Entretanto, ainda tem-se que avançar muito no setor agropecuário, pois a necessidade de ser competitivo já faz parte da realidade do dia-a-dia das organizações, sendo pré-requisito para a efetivação de negócios. A busca da excelência parte do princípio básico de que sem qualidade nos produtos e serviços não é possível se manter no mercado. (COSTA NETO, 2010)

Sob essa perspectiva, a presente pesquisa teve por finalidade analisar a qualidade no pré e pós-colheita da produção de hortaliça sob a ótica do uso do método de Entendimento Global de Associações (MEGA) de alguns produtores da feira livre da cidade de São João Evangelista, MG, com intuito de identificar os problemas relativos às perdas e outros fatores que impeçam a produção com qualidade.

METODOLOGIA

Os quatro agricultores(A₁, A₂, A₃ e A₄) familiares pesquisados foram selecionados por produzirem hortaliças, objeto desse estudo, a partir de uma lista de 40 feirantes que foi obtida junto à Secretaria Municipal de Agricultura e Abastecimento de São João Evangelista, num processo de amostragem intencional e não-probabilística. Dessa forma, para que o agricultor fizesse parte da amostra, a produção de hortaliças deveria ser a atividade principal ou pelo menos a segunda atividade produtiva.

O questionário semi-estruturado foi dividido em blocos relacionados aos quatro quadrantes do método MEGA (dados sobre o agricultor, as atividades na feira, outras rendas, os financiamentos e a organização da feira, dentre outros), procurando dimensionar a composição da renda mensal do feirante, o papel do “apurado” na feira, os tipos de produtos vendidos, além de outros aspectos, como se o feirante fez ou não empréstimo, sua disposição em fazê-lo, se tem transporte próprio de mercadorias para a feira, tempo de escolaridade e de comércio na feira, que margem de lucro espera ter com os produtos vendidos, participação em associações, existência de concorrência e visão de futuro do negócio.

Posteriormente os dados obtidos na aplicação dos questionários foram tabulados e analisados com base na estatística descritiva. Na aplicação do questionário pelo MEGA, utilizou-se de três indicadores que

¹Processo sistemático usado para estabelecer metas para melhorias no processo, nas funções, nos produtos etc.

foram verificados junto aos agricultores, por meio de questionários adaptados e validados por Mello (2003). Estes instrumentos contêm questões as quais foram avaliadas por escala (indicadores) de três pontos, onde o número 1 corresponde a situação regular, 2 a situação boa(aceitável) e 3 a situação muito boa. Para cada questão, foi identificado o nível da situação predominante. O nível da situação predominante foi identificado pela resposta dos participantes onde este escolheu o número 1, 2 ou 3 na escala referente a cada situação. Esse número relativo ao nível da situação predominante foi transportado para elaborar o gráfico polar que ilustrou a visão global da qualidade da produção de hortaliças na perspectiva metodológica que foi empregado o MEGA. (Figura 1)

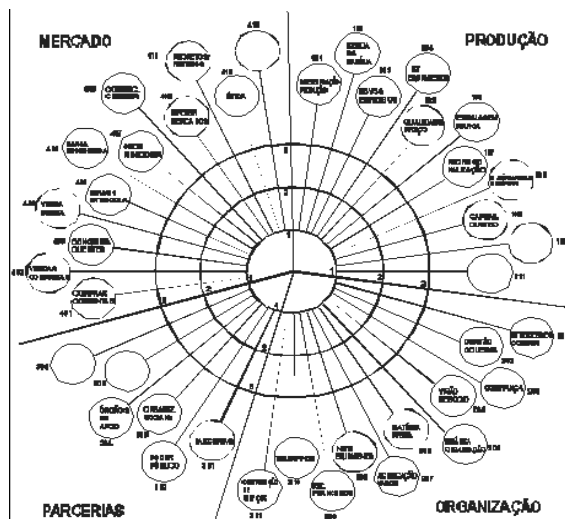


Figura 1 – MEGA
Fonte: Dados da Pesquisa

O gráfico polar consiste essencialmente de três círculos adjacentes e um eixo com valores em escala crescente que divide essa figura em quadrantes. O menor círculo será utilizado para registrar as respostas que equivalem ao número 1 (R), o círculo intermediário, para as respostas com número 2 (B) e o mais externo, número 3 (MB). Cada grupo de fatores investigados constituiu um quadrante: *produção, produtores, parceiros e mercado*. As respostas selecionadas foram registradas adicionando-se pontos dentro de cada quadrante, no local identificado com o número correspondente a cada uma das perguntas, de acordo com o eixo de valores numéricos. Logo após, uma linha foi traçada pela união dos pontos marcados para cada quesito, para facilitar a interpretação dos dados.

No quadrante produção, procurou-se identificar os aspectos relativos ao ambiente de trabalho, identificar problemas de pré e/ou pós-colheita em situações reais na produção de hortaliças; supervisionar as operações executadas; verificar as condições de funcionamento dos equipamentos, dos utensílios e conservação dos mesmos; checar disponibilidade de pessoal para trabalhar na produção; observar as condições de colheita, armazenagem e transporte da produção na propriedade. Para isso, foi aplicado aos produtores um questionário contendo nove questões, as quais foram identificadas no gráfico polar pelos números 101 a 109. Essas questões foram baseadas no Manual de Boas Práticas Agrícolas e Sistema APPCC da Embrapa. (GELLI et. al. 2004)

Quanto ao quadrante produtores foi possível averiguar o nível de capacitação; observar as condições de motivação do trabalho na produção; identificar os processos de comunicação da negociação na feira; investigar a melhoria das condições de trabalho e da qualidade de vida; investigar se os produtores pertencem a alguma associação, sindicato, outros; identificar as relações de trabalho entre os membros da família (questão de gênero/divisão de trabalho); observar o produtor como pessoa e sua organização quanto, suas aspirações, sua satisfação com a atividade de feirante e a sua realização econômica. Esse quadrante foi elaborado com dez questões numeradas de 201 a 208 no gráfico polar.

No quadrante parceiros, foi investigado o papel desses órgãos na vida dos produtores; verificar a utilização de programas da instituição junto aos produtores; investigar a relação dos parceiros com os produtores, baseadas em três questões compreendidas entre 301 a 303.

No quadrante mercado, verificou-se junto aos clientes: ambiente – feira livre; produtos: a apresentação, quantidade, qualidade e higiene; preço e qualidade do atendimento, por meio de dez questões numeradas de 401 a 410.

Adicionalmente, foi realizada a observação direta da estrutura física disponível para plantio de hortaliças, a conservação das instalações, equipamentos, utensílios e pessoal, a forma de aquisição dos insumos, colheita, transporte e distribuição.

A observação foi realizada durante o ano de 2010, procurando não interferir na rotina da propriedade e não inibir os que foram observados. Utilizou-se também de registro fotográfico, produtos, espaços de venda e detalhes de infraestrutura existentes nos locais de realização das feiras. Os participantes foram orientados quanto aos objetivos e procedimentos da pesquisa e assinaram um termo de permissão para publicação dos dados obtidos.

Para acompanhamento do plantio de hortaliças foi utilizado um roteiro sobre as condições gerais da propriedade: o tipo da cultivar escolhida, como foi à preparação da terra, o sistema de plantio, tipo de irrigação, manejo da cultura, colheita, armazenamento, transporte, exposição (feira) e distribuição.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Neste capítulo foi analisado o processo da qualidade no pré e pós-colheita da produção de hortaliças, mediante a aplicação do *MEGA*, apresentando um material de apoio ao método, reforçando as conclusões obtidas no estudo.

Vale ressaltar que a análise dos quadrantes são interligados, pois o objetivo do Método é proporcionar uma visão sistêmica da produção de hortaliças. Esta visão analítica do todo se tornou possível mediante a composição de um referencial teórico que serviu de subsídio à conclusão do estudo.

Transferindo estas informações para o *MEGA*, pode-se afirmar que, na análise dos quadrantes de cada agricultor estudado, encontram-se expressas, na prática, a possibilidade deste tomar suas decisões baseado nos quatro quadrantes: produção (diversificação, renda), produtor (visão geral do negócio), parcerias (apoio das entidades local) e mercado (mercado formal e informal).

Na análise geral dos quadrantes, observou-se que os agricultores (A_1 , A_2 , A_3 e A_4) apresentam falhas nas forças essenciais (qualidade, produtividade, capacidade e inovação) para gestão com qualidade. (PALADINI, 2006).

Diante desses aspectos, constatou-se que *no quadrante produção* os agricultores (A_1 , A_2 , A_3 e A_4) mostraram que a produção é boa, mas necessita de ajustes em toda a cadeia produtiva (do manejo a

distribuição), destacando principalmente a falta de capacitação em relação às técnicas de plantio, dificuldade de colocar preços nos produtos e à apresentação (embalagem) dos produtos para o consumidor final. (Figuras 2, 3, 4 e 5)

No *quadrante produtores*, destaca-se a preocupação dos agricultores (A_1 , A_2 , A_3 e A_4) em cumprir seus compromissos financeiros e em contrapartida falta planejamento do custo da produção e uma simples anotação do que entra e sai de insumos, equipamentos e pessoal. (Figuras 2, 3, 4 e 5)

Quanto ao *quadrante parceria*, constatou-se que as instituições responsáveis pela assistência técnica e a educação (capacitação) dos produtores necessitam avançar no que se refere à formação dos agricultores (A_1 , A_2 , A_3 e A_4). No entanto, notou-se que nenhum dos entrevistados pertence ao sindicato rural, apenas a associações da comunidade. (Figuras 2, 3, 4 e 5)

No *quadrante mercado*, percebeu-se a dificuldade de negociar melhores preços, fazer compra conjunta, conquistar o consumidor e fazer contratos com programas oferecidos pelo governo federal ou estadual. Outro aspecto relevante observado nesse estudo é a dificuldade de visualizar a produção de hortaliças como um negócio que compreende desde a escolha da cultivar até o produto na mesa do consumidor (campo a mesa). (Figuras 2, 3, 4 e 5)

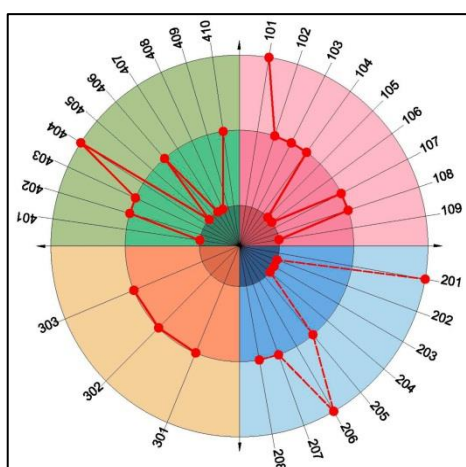


Figura 2 – A1

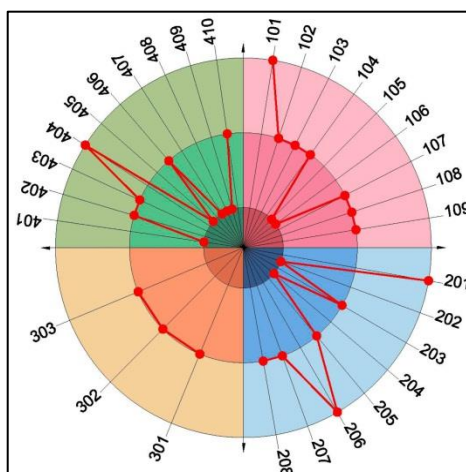


Figura 3 - A2

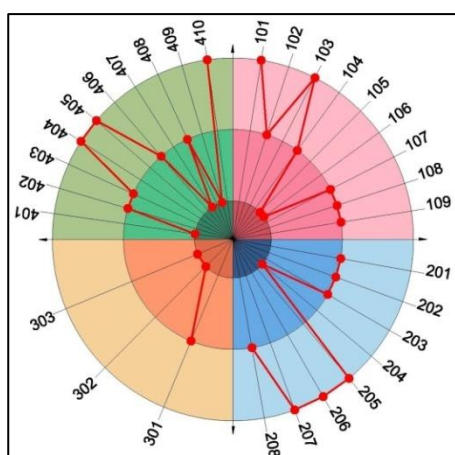


Figura 4 – A3

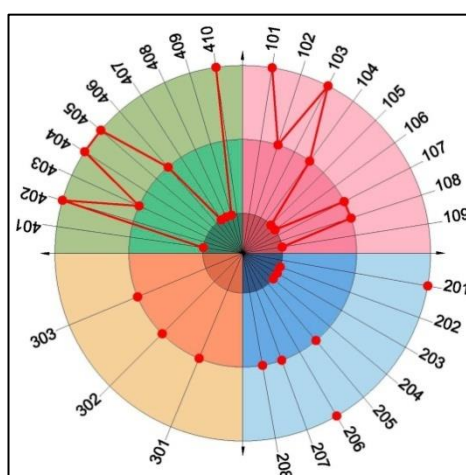


Figura 5 – A4

Fonte: Dados da pesquisa

CONCLUSÕES

Atualmente, os princípios da gestão de qualidade dos produtos propõem uma nova dinâmica, indicando que as pessoas deverão atuar em novos papéis, tomar decisões assertivas e assumir compromissos, proporcionando maior competitividade e agilidade dos serviços oferecidos para o mercado.

Diante desta nova perspectiva, este estudo demonstrou que é possível, por meio de alguns ajustes em cada quadrante do MEGA tornar simples agricultores em empresários rurais. Para que isso ocorra, os agricultores deverão conscientizar sobre a importância da adoção da gestão da qualidade em sua propriedade e os parceiros deverão criar subsídios para que a mudança da forma de gerir tradicionalmente para a gestão moderna seja baseada na qualidade.

Vale ressaltar que aplicação desse Método permite perceber aspectos qualitativos e quantitativos; aspectos relativos à gestão de pessoas e recursos materiais da produção de hortaliças e que todos os quadrantes estão interligados. Se um quadrante apresenta problemas, todos apresentarão, pois são interligados.

Diante desse contexto, conclui-se que a aplicação do método MEGA proporcionou uma visão global da situação de cada agricultor entrevistado, possibilitando a visualização dos gargalos na produção de hortaliças.

Espera-se que esta pesquisa possa ser difundida por todo o país, oferecendo um instrumento que contribua para o avanço do desenvolvimento local no contexto de um mundo globalizado.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICA

BALLESTERO-ALVAREZ, Maria Esmeralda. **Administração da qualidade e da produtividade**. São Paulo: Atlas, 2001.

COSTA NETO, P. L. O; CANUTO, S. A. **Administração com qualidade**. São Paulo: Blucher, 2010.

FILHO, G. V. **Gestão da Qualidade total. Uma abordagem prática**. São Paulo. Editora Alínea. gerencial. — Brasília: IPEA, 1994 (RI IPEA/CPS, n.31/94)

GELLI, D. S., LEITAO, M. F. F., MORETTI, C. L., CRUZ, J. C. **Manual de Boas Práticas Agrícolas e Sistema APPCC**. Brasília. Embrapa Informação Tecnológica, 2004.

LESSA, Carlos Alberto. **A qualidade total trazendo um novo enfoque para a burocracia**. Revista de Administração, São Paulo v.35, n.3, p.71-80, julho/setembro 2000

LONGO, R.M.J. **A revolução da qualidade total: histórico e modelo gerencial**. Brasília: IPEA, 1994 (RI IPEA/CPS, n.31/94)

MELLO, E. S. **Uso do método de entendimento global de associações (MEGA) na análise da gestão coletiva em Capelinha, MG. 2003**. Dissertação (Mestrado em Administração) - Universidade Federal de Lavras, Lavras, 2003.

PALADINI, E. P. **Gestão da Qualidade: Teoria e Casos**, Rio de Janeiro: Atlas, 2006.